

# Tem gringo na empresa

Crise em países ricos e aquecimento interno fazem número de executivos estrangeiros crescer 30% a 40% no Brasil

Fabiana Ribeiro e Bruno Rosa

Às vezes dos estrangeiros, o Brasil já é mais do que a terra de samba e pandeiro. Pode ser a terra do emprego para executivos. De um lado, a economia se contrai nos países centrais. Do outro, o Brasil, a despeito de uma inflação alta que ameaça o crescimento sustentável, atrai investimentos, mantém um mercado de trabalho de dar inveja ao clube dos desenvolvidos e vê crescer a renda e o consumo das famílias. Um cenário que faz com que profissionais qualificados de outros países considerem o Brasil uma opção interessante para a carreira. E deixam empregos nos EUA, na Europa, na distante Austrália para encarar o desafio de trabalhar — e morar — em terras brasileiras. Tanto que, nas projeções de consultorias especializadas, com base em dados do Ministério do Trabalho, o país recebeu, em média, 30% mais trabalhadores qualificados — ou mais de 15 mil autorizações concedidas a estrangeiros para trabalhar aqui — só nos primeiros três meses de 2011 ante igual período do ano anterior (11.500). As consultorias calculam que, no caso de gerentes, o crescimento foi ainda maior, de 40%, enquanto a vinda de diretores e presidentes de empresas ficou em 30% maior.

— Com a crise na Europa e a retomada lenta da economia dos EUA, a procura de profissionais de outros países pelo Brasil é cada vez maior. Hoje, 20% dos currículos que recebemos são de estrangeiros. Esse índice dobrou em relação a 2009. Sempre se diz que o ano começa após o carnaval, mas este ano isso não foi verdade — disse Leonardo Ribeiro, diretor da Fesa, especializada em recrutar altos executivos.

## Salários pagos no país são 30% maiores que lá fora

• O americano Lucas Kurt comprova a percepção do especialista. O advogado chegou em abril para assumir a nova área de Consultoria em Direito Norte-Americano e Compliance no Manhães Moreira Advogados Associados, em São Paulo. Formado em Direito pela St. John's University School of Law e pós-graduado pela University of South Carolina School of Law, já trabalhou como auditor interno de companhias americanas.

— Decidi vir para o Brasil pelo desafio que essa mudança representaria, pelas oportunidades que aqui eu teria, pelo momento de crescimento que o país está vivendo e pelo interesse que tenho na cultura daqui. Nos últimos dois anos, está bem mais difícil conseguir um emprego bom nos EUA em função da crise.

Balanço da Coordenação Geral de Imigração (CGig), do Ministério do Trabalho e Emprego



LUCAS KURT: emprego bom nos EUA está mais difícil

(MTE), mostra que 56.006 profissionais estrangeiros foram autorizados a trabalhar no Brasil em 2010. Em 2009, foram 42.914. O setor de óleo e gás — exploração de petróleo e gás na plataforma continental brasileira — é o que mais desperta interesse dos estrangeiros. Isso porque as indústrias encomendaram equipamentos sofisticados, como navios do tipo sonda e plataformas de perfuração, exigindo gente capaz de lidar e treinar pessoal para usar esses investimentos.

— É um movimento que vem com o desenvolvimento — disse Paulo Sérgio de Almeida, coordenador de Imigração do MTE. — Os dados não indicam que a presença de estrangeiros se dá por falta de mão de obra qualificada.

O australiano Michael Connell engrossa as estatísticas do governo. Após mais de dez anos trabalhando como contador nos quatro continentes, foi ser gerente de Relações com Investidores da Wilson, Sons, no Rio. A empresa atua nos setores portuário, marítimo e de logística terrestre. Casado com uma brasileira, resolveu apostar as fichas num país cuja economia deve encerrar 2011 com crescimento em torno de 4%.

— O mundo é global. O Brasil está crescendo e não quero perder essa oportunidade — disse o executivo num bom português.

A remuneração é outro fator que atrai os executivos. Segundo consultorias, os salários pagos no Brasil são 30% maiores que os mesmos que os pagos na Europa e nos EUA. Ricardo Bevilacqua, da Robert Half para América Latina, conta cerca de 500 estrangeiros por mês à procura de oportunidades.

— Hoje, por conta do aquecimento da economia, os salários no Brasil são 30% maiores que os de Europa e EUA. Isso acontece com níveis de diretoria, como a financeira. A valorização da moeda frente ao dólar e ao euro tem seu peso



MICHAEL CONNELL, australiano: "O Brasil está crescendo e não quero perder essa oportunidade"



ÉVE BÉLANGER: menos custos para o Canadá

nesse processo, pois a cada mês eles ganham mais se converterem ao seu salário de origem — disse ele, acrescentando que o pré-sal e as grandes obras de hidrelétricas atraem executivos. — Um executivo estrangeiro não consegue ter essa visão de longo prazo hoje nos EUA e na Europa, por conta da crise.

Com novos desafios no Brasil, os estrangeiros que desembarcam por aqui têm um perfil cada vez mais seletivo, com elevado padrão educacional. Houve alta de 30,5% na autorização de vistos para altos executivos em 2010. Ao todo, foram 1.128 nomes no ano passado. Por outro lado, a vinda de profissionais para ocupar atividades gerenciais, em empresas estrangeiras instaladas no Brasil, avançou 43%, para 3.521 gringos.

Desde o fim da crise financeira global, os salários dos estrangeiros passaram a ser negociados em real. Afinal, com o fortalecimento

da moeda brasileira, já não fazia mais sentido indexar os salários à moeda americana. Ainda assim o câmbio de hoje pesa — direta ou indiretamente — no custo de vida. Caso da americana Lindy Nowac que deixou para trás um emprego em Nova York para trabalhar no Rio na RAFDesign.

— O Brasil tem uma economia global que está crescendo rapidamente. Mas o estilo de vida maravilhoso é incomparável — disse ela. — Os preços no Brasil, que já são mais altos que os preços nos Estados Unidos, ficam ainda mais altos com a queda do dólar. E minha poupança, em dólar, fica valendo menos aqui.

## Contratar estrangeiros também traz riscos

• Segundo Ricardo Guedes, diretor da Michael Page no Rio, os estrangeiros são profissionais qualificados, porém, muitas vezes, mais baratos dos que os próprios brasileiros — hoje na lista dos melhores executivos do mundo e, por isso, com rendimentos maiores do que seus similares pelo mundo afora.

— A contratação de um estrangeiro traz riscos: ele não conhece a cultura local, nem a legislação brasileira. Sem falar que a comunicação pode ficar limitada.

Mas a rasa cotação do dólar já pode ser uma vantagem para aqueles que já organizaram bem suas finanças em real. Para Éve Bélanger, uma canadense que trabalha no AfroReggae, a alta do dólar não atrapalha.

— O dólar mais baixo me ajuda a viajar para o Canadá. Tanto na compra da passagem, quanto ao comprar dólares e gastar por lá. ■

Marcos Alves

Fábio Rossi